

**Glucia Wesselovicz  
Janaina Cazini  
(Organizadoras)**

# **Diálogos sobre Inclusão 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Glaucia Wesselovicz**  
**Janaina Cazini**  
(Organizadoras)

# **Diálogos sobre Inclusão 3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D536	<p>Diálogos sobre inclusão 3 [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Diálogos Sobre Inclusão; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-364-4 DOI 10.22533/at.ed.644192805</p> <p>1. Brasil – Condições sociais. 2. Desenvolvimento social. 3. Integração social. I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 361.2</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “Diálogos sobre Inclusão” no volume III, organizou, na ótica da educação inclusiva, 22 artigos de cunho teórico-prático, metodologias de ensino e aprendizagem, que visam incluir pessoas, que são de alguma forma, excluídas da sociedade devido sua deficiência, gênero, raça ou etnia.

Pois entendemos, e fica provado pelas pesquisas aqui apresentadas, que é na sala de aula no ambiente escolar que o terreno se mostra fértil para sensibilizar a sociedade sobre o respeito e a responsabilidade de todos quando o assunto é diversidade e inclusão social.

Contudo, no grupo de estudos sobre pessoas com surdez, observa-se que apesar da obrigatoriedade legal que assegura a criança surda o direito de uma educação especializada que a alfabetize nas duas línguas -português e LIBRAS - a partir das salas de atendimento especializado, na prática não acontece e depende do educador a responsabilidade de todo o processo.

Já para os grupos de pessoas com altas habilidades e etnicorraciais os projetos pedagógicos e interdisciplinares conseguem atingir resultados que impactam não só a sala de aula como a comunidade local.

Percebe-se que o caminho para inclusão social- especialmente de pessoas com deficiência - é longo e deve começar de forma incisiva nos bancos escolares. E por isso esta coletânea torna-se um instrumento de alerta, só nos tornamos uma sociedade inclusiva quando todas as nossas crianças conseguirem chegar em suas escolas e entenderem a linguagem que o professor está falando.

Nós esperamos que os artigos escolhidos possam nortear todos os leitores em seus projetos educacionais, sociais e profissionais e estimular a sociedade a olhar para a inclusão como uma ação de responsabilidade individual, coletiva e globalizada.

Glaucia Wesselovicz

Janaína Cazini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
<b>A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO INCLUSIVO: CONTAGEO E ADAPTAÇÃO DE LIVROS INFANTIS PARA DEFICIENTES VISUAIS</b>	
Francisca Nailene Soares Vieira Martha Milene Fontenelle Carvalho Francisca Raquel Miguel de Sousa Rosane Santos Gueudeville Acreciana de Sousa Melo Fernanda Maria da Silva Cardeal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
<b>A DIVERSIDADE ETNICORRACIAL NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
Mirtes Aparecida Almeida Sousa Dorivaldo Alves Salustiano Eliane Fernandes Gadelha Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
<b>A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL</b>	
Joel Nunes De Farias Luandson Luis Da Silva Hosana Souza de Farias Nadjeana Ramalho da Silva Samilly dos Santos Bernardo Luis Elaine Cristina Meireles Silva Aldair Viana Silva de Alcaniz Elenith Jussiêr de Lima Silva Ivanildo Severino da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A VIDA DO PORTADOR DE SÍNDROME: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</b>	
Estoécio Luiz do Carmo Júnior Rosélia Maria de Sousa Santos Brenda Oliveira Ferreira da Silva Adriana Silvino de Araújo Emanuel Heliomar Medeiros de Sousa José Ozildo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928054</b>	

<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS EM DUAS ESCOLAS DA ZONA RURAL DA REDE MUNICIPAL DE CRATO	
Daniela Valdevino Lima	
Luiza Valdevino Lima	
Geórgia Maria de Alencar Maia	
Valquíria Carneiro da silva	
Acreciana de Sousa Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
A INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS AMPUTADOS POR MEIO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA	
Thais Vinciprova Chiesse de Andrade	
Kelly Silva Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>59</b>
ACOMPANHAMENTO NEUROPSICOPEDAGÓGICO DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE COMPORTAMENTO	
Bianca Cristina Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>66</b>
ALUNA DE BAIXA VISÃO NA DISCIPLINA DE LIBRAS COM MEDIAÇÃO DO INTÉRPRETE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lana Carol de Sousa Martins	
Luana Fernandes Magalhães	
Sarah Maria Oliveira	
Terezinha Teixeira Joca	
Marilene Calderaro Munguba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>77</b>
CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS IFS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ACOMPANHAMENTO DE ESTUDANTES ATENDIDOS PELO NAPNE DO IFS/CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO	
Laila Gardênia Viana Silva	
Danise Vivian Gonçalves dos Santos	
Maria Aparecida da Conceição Gomes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>88</b>
CULTURA AFRO-BRASILEIRA: A INCLUSÃO E A DIVERSIDADE ATRAVÉS DE UMA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA NA COMUNIDADE CIDADE DE DEUS	
Carlos Alberto Da Silva Sant'Anna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280510</b>	

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>99</b>
DIÁLOGOS ENTRE A LITERATURA E A ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Andrialex William da Silva	
Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães	
Tarcileide Maria Costa Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>109</b>
DIFICULDADE DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA COM ALUNOS ESPECIAIS -OBSERVAÇÃO EM UMA SALA DE AULA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PARAÍBA	
Manuela Patrício Menezes	
Franciely Silva Apolinário	
Maria José Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>118</b>
DISCUSSÕES SOBRE A LUDICIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS	
Luiza Valdevino Lima	
Daniela Valdevino Lima	
Geórgia Maria de Alencar Maia	
Valquíria Carneiro da Silva	
Cássia da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>126</b>
EXPERIÊNCIA INCLUSIVA DE UM ALUNO COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO	
Fabyana Soares de Oliveira	
Ana Aparecida Tavares da Silveira	
Sára Maria Pinheiro Peixoto	
Marcilene França da Silva Tabosa	
Maria Aparecida Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>133</b>
HIPÓXIA NEONATAL E A EXPERIÊNCIA DA INCLUSÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/ RJ	
Ana Paula Silva Andrade Jorge	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Bianka Pires André	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>140</b>
LINGUAGENS ARTÍSTICAS E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gilvânia Maurício Dias de Pontes	
Lucineide Cruz Araújo	
Natália Medeiros de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280516</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>151</b>
O ENSINO DE ARTES COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES	
Fabiane Cristina Favarelli Navega	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>160</b>
O TRATO DA QUESTÃO ÉTNICORRACIAL NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE O INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	
Raquel de Oliveira Mendes	
Rodrigo Bozi Ferrete	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>172</b>
O USO DA BIOMECÂNICA E ANATOMIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ESCOLA DA ZONA RURAL DO CARIRI PARAIBANO	
Breno de Sousa Moreira	
Diego Gomes da Silva	
Aellyson Cordeiro de Melo	
Washington Almeida Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280519</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>183</b>
SABERES E PRÁTICAS EM ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Artur José Braga de Mendonça	
Izabeli Sales Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280520</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>194</b>
SENSIBILIZAÇÃO SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DE CINEBIOGRAFIAS: O CASO DA SUPERDOTAÇÃO DO MATEMÁTICO RAMANUJAN	
Clemir Queiroga de Carvalho Rocha	
Vicente Francisco de Sousa Neto	
Vera Borges de Sá	
Denise Maria de Matos Pereira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>203</b>
UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: QUANDO O FATOR LIMITANTE SE TRANSFORMA EM FATOR MOTIVACIONAL DA ESTRATÉGIA DIDÁTICA	
Fabio Damasceno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280522</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>211</b>

## UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: QUANDO O FATOR LIMITANTE SE TRANSFORMA EM FATOR MOTIVACIONAL DA ESTRATÉGIA DIDÁTICA

**Fabio Damasceno**

Colégio Pedro II, Departamento de Biologia e  
Ciências  
Rio de Janeiro - RJ

**RESUMO:** Estratégias pedagógicas de fato inclusivas devem atrelar os objetivos didáticos da proposta às potencialidades que os discentes podem alcançar, trazendo em consonância as possíveis barreiras a serem encontradas associadas a soluções metodológicas que permitam ao aluno desenvolver estas habilidades pouco apuradas ao longo deste percurso. Indivíduos que apresentam Síndrome de Asperger (SA) expressam uma caracterizada disfunção social. Demonstram ausência de reguladores sociais, trazendo como consequência um isolamento de seus pares no ambiente escolar, muito em função da dificuldade em estabelecer relações interpessoais. Dentro deste contexto, o presente relato de experiência descreve como a elaboração/apresentação de seminários científicos a partir da utilização de mídias visuais, realizando uma gradual transição entre o fazer pedagógico individual (isolado de seus pares) até chegar ao trabalho coletivo, oportunizou o desenvolvimento de habilidades sociais em um estudante com SA de turma regular do 8º ano do Ensino Fundamental. A evolução em sua

capacidade de relacionar-se interpessoalmente ao longo da atividade foi significativa, e mais importante, esta experiência ainda reverbera em seu cotidiano escolar. Mais do que apenas identificar as dificuldades apresentadas pelo estudante, e a partir daí, pensar tarefas que não fizessem uso destas habilidades, buscou-se, por outro lado, elaborar estratégias que contribuíssem para o pleno desenvolvimento destas aptidões pouco apuradas. Experiências como a apresentada podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas, permitindo que indivíduos com SA sintam-se mais confortáveis em situações coletivas e menos isolados nos grupos sociais que integram, facilitando assim tanto seu cotidiano escolar quanto os intrínsecos processos de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação inclusiva. Mídias visuais. Síndrome de Asperger.

**ABSTRACT:** Pedagogic strategies genuinely inclusive should attach didactic goals to students potentiality. Presumable hurdles have to be associated to methodological solutions, allowing students to unfold poorly developed skills along the learning processes. Asperger syndrome's students express a well defined social disfunction, lacking of social regulators, which isolate them from their colleagues. In this scenario, the present pedagogical strategy

describes how scientific seminars can enable social skills development on Asperger students. After de activity proposed, it was observed a significant improvement on student social skills, being able to build interpersonal relationships. Instead of just identify student's hurdle and avoid them, it is important to design strategies that can assist them developing these impoverished abilities. Educative approaches like this one may contribute to develop Asperger students social skills, allowing them to feel more comfortable in collective situations and less isolated in school, improving in this way their scholar quotidian and learning processes.

**KEYWORDS:** Inclusive education. Visual medias. Asperger syndrome.

## 1 | INTRODUÇÃO

Uma educação inclusiva deve ser muito mais do que apenas a inserção de um discente que possua determinadas necessidades específicas em uma sala de aula junto a um grupo de estudantes que não as possuam. Ela deve ir além e proporcionar ao discente possibilidades de crescimento e desenvolvimento de habilidades, tanto as que forem deficitárias em função do próprio diagnóstico apresentado pela equipe multidisciplinar que as atesta, como também aquelas tantas outras oportunizadas aos alunos ditos “regulares”. Para tanto, mostra-se fundamental a identificação das potencialidades e limitações que cada indivíduo traz consigo ao longo de sua trajetória, para que o cotidiano escolar contribua para o pleno e significativo desenvolvimento de habilidades e competências.

Indivíduos que apresentam Síndrome de Asperger (SA) expressam uma caracterizada disfunção social. Notadamente, demonstram ausência de reguladores sociais, falando tudo o que pensam com pouco uso de traquejo social (Borges et al, 2007); dificuldade em entender as consequências de seus atos (Cumine et al, 2009), dificuldade na utilização de sinais não verbais, em especial a ausência de contato visual (Sawyer et al, 2011); e ineficiente capacidade de autocontrole (Klin, 2006). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM IV-TR (2002), estão entre os critérios diagnósticos para SA um comprometimento grave e persistente da interação social; desenvolvimento de padrões de comportamento restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades; comprometimento significativo na vida social e ocupacional do indivíduo.

As habilidades sociais como empatia, solução para problemas interpessoais respeitando-se as regras sociais, autocontrole e expressividade emocional são fundamentais para o estabelecimento de relações com seus pares e adultos (Del Prette, 2009). E esta construção se inicia já na infância, devendo o profissional de educação contribuir para a formação deste indivíduo com práticas que tenham como premissa a oportunidade de se desenvolver a comunicação, expressividade e desenvoltura nas interações sociais.

Em última análise, estudantes com SA apresentam um isolamento de seus pares no ambiente escolar, muito em função da dificuldade em estabelecer relações interpessoais. Dentro deste contexto, a presente proposta didática descreve como a elaboração/apresentação de seminários científicos a partir da utilização de mídias visuais, realizando uma gradual transição entre o fazer pedagógico individual (isolado de seus pares) até chegar ao trabalho coletivo, oportunizou o desenvolvimento de habilidades sociais em um estudante com SA em turma regular do 8º ano do Ensino Fundamental.

## 2 | METODOLOGIA

Foi solicitado à turma do 8º ano do Ensino Fundamental que formasse grupos de quatro integrantes. Cada grupo ficaria responsável por pesquisar informações científicas sobre um dos tecidos do corpo humano (epitelial, conjuntivo/sanguíneo, muscular ou nervoso), montar uma apresentação utilizando o software LibreOffice e apresentar um seminário para os demais colegas.

O princípio norteador desta estratégia pedagógica, enquanto ferramenta de inclusão para estudantes com desvio no desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas, baseou-se no percorrer gradativo entre o fazer individual do estudante e o fazer coletivo. A atividade foi pensada em quatro momentos distintos, ocorrendo uma sutil transição entre eles. Iniciou-se por uma atividade individualizada, passando por uma etapa de trabalho em dupla, em seguida ao momento da tarefa coletiva com os demais três integrantes do grupo, e por fim, à apresentação pública do seminário para todos os colegas de classe (Figura 1).

A primeira etapa da estratégia foi realizada com a presença direta do professor. Foi solicitado ao estudante que selecionasse em sites de busca imagens histológicas e objetos didáticos (figuras, esquemas) relacionadas ao tecido sanguíneo.

A etapa seguinte foi realizada em conjunto com apenas um dos integrantes do grupo (o colega que trabalhou em dupla com o referido estudante foi escolhido pelo próprio). Durante esta fase, orientado pelo professor, o colega atuou mais como um tutor, auxiliando o estudante com SA a pesquisar em sites previamente indicados informações científicas relevantes sobre o assunto a ser apresentado.

Já na terceira etapa, os quatro integrantes do grupo montaram a apresentação, sendo orientado a eles que respeitassem as opiniões do outro frente a alguma possível divergência, tentando calmamente argumentar até entrarem em consenso. Todos deveriam opinar sobre a estrutura da apresentação, decidindo, sempre coletivamente, quais integrantes ficariam responsáveis em apresentar esta ou aquela parte do trabalho.

Por fim, a quarta e derradeira etapa referiu-se à apresentação propriamente dita. Ao final de cada apresentação, os integrantes de cada grupo poderiam ser sabatinados

por seus colegas e pelo professor sobre o tema apresentado.

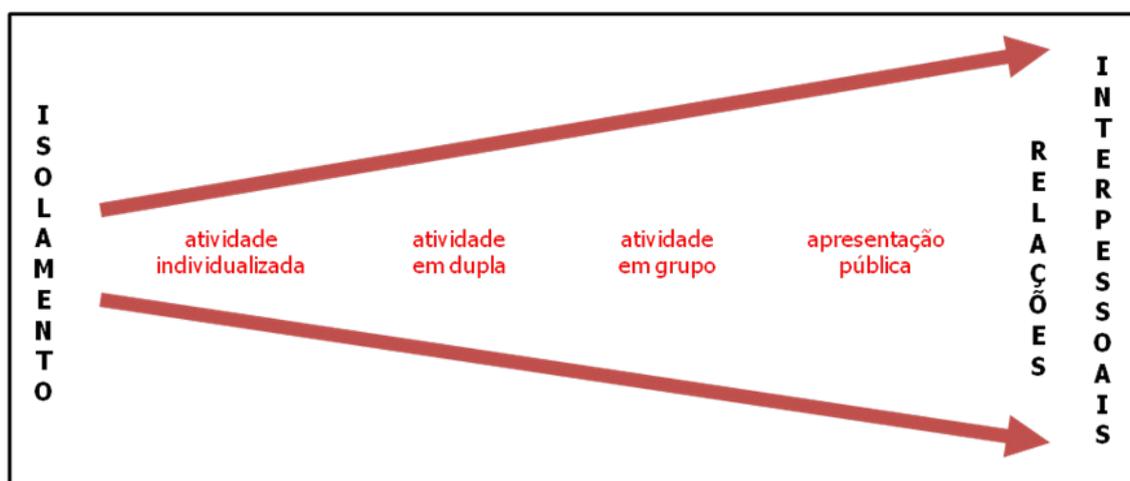


Figura 1 - Desenho metodológico da estratégia de desenvolvimento de habilidades sociais para estudante com Síndrome de Asperger.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar ao longo da proposta um crescente interesse por parte do estudante. Podem ter contribuído para isto a própria afeição do discente por temas relacionados ao corpo humano, mas talvez principalmente a maneira com que a proposta lhe foi apresentada. Ainda durante a primeira etapa da estratégia pedagógica, foi questionado a ele o que pensava sobre a ideia de ser “professor por um dia” (estar frente aos colegas em sala de aula apresentando um determinado assunto). O automático sorriso no rosto associado ao ar de incredulidade foi o primeiro grande sinal de que haveria uma simpatia por parte dele em relação ao projeto. Esta reação espontânea nos mostra que pessoas com SA, como o estudante em questão, obviamente gostariam de ser aceitos socialmente, de terem suas falas respeitadas e admiradas, apenas não possuem as ferramentas cognitivas para conseguirem este respeito e admiração por parte dos outros. Trata-se muito menos de uma aversão às relações interpessoais, mas sim de uma impossibilidade de ser aceito em função do prejuízo que apresenta em colocar-se de acordo com as normas sociais vigentes.

O estudante iniciou o projeto realizando, de maneira individual, pesquisas em sites de busca sobre imagens relacionadas ao tecido sanguíneo para serem utilizadas pelo grupo na futura apresentação. O aluno demonstrou grande destreza em realizar a tarefa, íntimo não só da navegação pela grande rede em si, como também dos procedimentos digitais a serem executados, tais como salvar as imagens, criar pastas, editá-las, entre outros.

Focado em sua tarefa, e como já esperado, pela própria dinâmica desta etapa, não houve uma interação direta com seus pares. No entanto, observou-se que já neste momento foi iniciado o desenvolvimento de habilidades sociais, uma vez que o professor a todo instante lembrava ao estudante a importância de seu comprometimento

e responsabilidade com a procura e aquisição das imagens, uma vez que todos do grupo dependeriam desta fase do trabalho. A interação ocorreu de maneira indireta, uma vez que o estudante percebia que suas atitudes estavam ligadas, de alguma maneira, à continuação do trabalho de outros.

Durante a segunda etapa da estratégia, foi realizada uma transição entre o trabalhar sozinho e o trabalhar em conjunto. Este momento foi um dos mais críticos de todo o processo, uma vez que indivíduos com déficit de habilidades sociais podem apresentar grande dificuldade em lidar de maneira mais próxima com o outro. Falar em tom de voz controlado, saber ouvir e respeitar uma opinião distinta da sua, perceber a expressão facial e outras linguagens corporais podem ser tarefas extremamente rebuscadas, e lacunas nestas aptidões normalmente levam a um isolamento e rejeição por parte do outro. Talvez o grande sucesso desta proposta, neste momento crítico de transição entre o fazer individual e o fazer coletivo, tenha sido permitir ao discente escolher quem seria o seu par. De maneira até natural, esta escolha acabou se baseando em um colega que, de alguma maneira, já apresentava um elevado grau de aceitação, mesmo que não em tempo integral, em relacionar-se com o estudante com SA. Neste contexto, o trabalho em dupla, na forma de tutoria, mostrou-se uma excelente plataforma para favorecer a integração social e aumentar sua autoconfiança em relacionar-se com os outros.

Já na terceira fase, onde o grupo construiu a apresentação do seminário de maneira coletiva, observou-se a conquista de marcos importantes, como a própria percepção individual do aluno em sentir-se cada vez mais integrado a seus companheiros, permitindo a ele palpitar diretamente sobre pontos da apresentação, e na outra via, a impressão por parte de seus pares que de fato estava sendo construída uma rota de evolução positiva no traquejo social do colega. Vale ressaltar, no entanto, que em alguns momentos desta etapa da atividade o discente apresentou alguns comportamentos pouco pertinentes, com tom de fala exacerbado, brincadeiras fora de contexto e comentários inoportunos. Apesar destes infortúnios, avaliando-se sua trajetória no cotidiano escolar, podemos afirmar que houve uma evolução positiva ao longo do transcurso, principalmente se avaliarmos seu delta social, ou seja, de qual lugar partiu (níveis quase basais de traquejo social) para onde conseguiu chegar (ter sua voz escutada atentamente por seus pares de maneira respeitosa).

E finalmente, ao longo da quarta fase da proposta, o discente experimentou aquilo que poderia ser considerado um dos momentos que mais demandem habilidades sociais: uma apresentação frente a seus pares. Talvez o resultado mais latente ao fim deste processo tenha sido uma perceptível melhora na autoconfiança do aluno, sendo esta expressa através das admiráveis participações e questionamentos espontâneos e pertinentes para os outros grupos, e principalmente, manifestada através de um surpreendente desembaraço durante a apresentação pública do discente. Grande exemplo desta melhora foi o fato de, ao longo de sua fala perante a turma, ter direcionado seu olhar para a platéia por duas vezes, um relevante sinal para

indivíduos com SA, por apresentarem marcadamente enorme dificuldade em trocar olhares com o outro. Apesar do grande avanço, faz-se necessário ressaltar que em alguns momentos ao longo das apresentações dos colegas, o estudante apresentou alguns questionamentos desconectados com o que era abordado, e ao final de sua apresentação, encerrou sua participação com a frase: “não se esqueçam disso, senão eu vou dar um ataque de piti”.

No entanto, em linhas gerais, podemos dizer que se tratou de uma valiosa experiência, tanto para o discente com SA quanto para seus pares, sendo possível observar em ambos o desenvolvimento de valores como a empatia e respeito ao outro. A evolução em sua capacidade de relacionar-se interpessoalmente ao longo da atividade foi significativa, e mais importante, esta experiência tem reverberado em seu cotidiano escolar. Tanto o estudante com SA, bem como seus colegas de turma e o próprio professor terminam esta atividade com um olhar mais esmerado sobre as relações sociais e seus desdobramentos.

Não há tratamento nem tampouco uma estratégia preventiva para a síndrome de Asperger. No entanto, um diagnóstico precoce associado à intervenção pode influenciar drasticamente a qualidade de vida destes indivíduos (Lopata, 2006). Estes procedimentos intervencionistas são realizados pelos profissionais em consonância com familiares, podendo atuar tanto no âmbito psicológico, como também através de terapias comportamentais e/ou mediação escolar. Neste último caso, as abordagens mais comuns fazem uso de materiais adaptados, atenção direcionada com acompanhamento exclusivo de psicopedagogos ou adequações curriculares que respeitem os limites observados no estudante (Pereira, 2016).

Interessante notar que, independente do procedimento escolhido, o fator limitante sempre estará baseado nas alterações do relacionamento social, sem se buscar desenvolvê-lo, mesmo que não completamente. Adaptar materiais didáticos e pontos curriculares ou acompanhar o estudante com um profissional a seu lado em nada contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais. Não se propõe aqui extinguir-se estas abordagens, já que possuem seu valor e em algum grau auxiliam na inserção destes estudantes em turmas regulares. No entanto, o que se pretende estimular é um debate acerca da efetividade das práticas escolares no que tange a questão neurobiológica que se coloca a estes alunos. A presente estratégia, por outro lado, intentou possibilitar ao estudante progredir exatamente naquele âmbito que caracteriza marcadamente a síndrome de Asperger - suas habilidades sociais.

Em outras palavras, os docentes e demais profissionais da educação deveriam buscar estratégias que de fato possibilitem o desenvolvimento daqueles parâmetros que caracterizam o diagnóstico fornecido pela equipe multidisciplinar. Este outro olhar sobre a educação inclusiva seria o paradigma central da proposta. Pensá-la desta maneira é considerar o estudante maior do que suas limitações. O conhecimento das peculiaridades destas síndromes associado à implantação de abordagens pedagógicas inovadoras e criativas, possibilitam estimular potencialidades que podem e devem ser

afloradas nestes alunos.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estratégias pedagógicas de fato inclusivas devem atrelar os objetivos didáticos da proposta às potencialidades que os discentes podem alcançar, trazendo em consonância as possíveis barreiras a serem encontradas associadas a soluções metodológicas que permitam ao aluno desenvolver habilidades ao longo deste percurso.

Na estratégia pedagógica apresentada, buscou-se considerar a grande dificuldade que estudantes com SA apresentam em se relacionar com seus pares. No entanto, mais do que apenas identificar as dificuldades apresentadas pelo estudante, e a partir daí, pensar tarefas que não fizessem uso destas habilidades, buscou-se, por outro lado, elaborar estratégias que contribuíssem para o pleno desenvolvimento destas aptidões pouco apuradas.

Experiências como a apresentada podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas, permitindo que indivíduos com SA sintam-se mais confortáveis em situações coletivas e menos isolados nos grupos sociais que integram, facilitando assim tanto seu cotidiano escolar quanto os intrínsecos processos de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais**. 4ª. Edição revisada – DSM IV-TR. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BORGES, M., SHINOHARA, H. **Síndrome de Asperger em paciente adulto: um estudo de caso**. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. 3: 41-48, 2007.

CUMINE, V., LEACH, J., STEVENSON, G. **Compreender a Síndrome de Asperger: Guia Prático para Professores**. Porto:Porto Editora, 2009.

DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

KLIN, A. **Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral**. Revista Brasileira de Psiquiatria.28: 3-11, 2006.

LOPATA, C., THOMEER, M. L., VOLKER, M. A., & NIDA, R. E. **Effectiveness of acognitive-behavioral treatment on the social behaviors of children with Asperger disorder**. Focus on Autism and Other Developmental Disabilities, 21(4), 237–244, 2006.

PEREIRA, A., SILVA, L. **Uma maneira diferente de ser: intervenção em síndrome de asperger**. Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1006>. ISSN 1646-6977, 2016.

SAWYER, A. C. P., WILLIAMSON, P., & YOUNG, R. L. **Can gaze avoidance explain why individuals with asperger's syndrome can't recognise emotions from facial expressions?** *Journal of Autism and Developmental Disorders*. 42(4): 606–618, 2011.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**Glaucia Wesselovicz** - Bacharel em Administração (UNIÃO), Especialista em Logística Empresarial (SANTANA) e Especialista em Gestão de Projetos (POSITIVO), Conselheira do COMAD – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Representante do PROPCD – Programa de Inclusão da Pessoas com Deficiência, Representante no Grupo de Gestores do Meio Ambiente dos Campos Gerais, Articuladora de Projetos Estratégicos do SESI para o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Junior Achievement, ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável atuando a 6 anos com ações de desenvolvimento local.

**Janaina Cazini** - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema FIEP, Conselheira do CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-364-4

